

JOMESP

JORNAL DA MUSICOTERAPIA DO ESTADO DE SÃO PAULO



MUSICOTERAPIA



Agora com índice interativo

APEMESP PROMOVE ENCONTRO DE MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA



Foto: Vanessa Silva

No dia 3 de Março de 2017 a APEMESP promoveu um encontro para discutir temas relativos a musicoterapia comunitária. Compareceram os **coletivos de musicoterapia** e pessoas interessadas no aprofundamento de questões políticas, teóricas e metodológicas do atendimento de musicoterapia social. **P. 14**

Atuação e **CONQUISTAS POLÍTICAS** : a APEMESP participa como eleitora do Conselho Estadual de Assistência Social. **P. 08**



A Musicoterapia marca presença na **6ª Semana Mundial do Cérebro**, apresentando os benefícios da música no desenvolvimento e estimulação cerebral. **P. 10**

*Na coluna interdisciplinarizada, o leitor vai acompanhar a entrevista exclusiva e direto da França, sobre Psicofonia, com as educadoras musicais Marie Laure e Arécia Oliveira que virão ao Brasil em Julho! **P. 18***



*Saiba mais sobre o trabalho desenvolvido pelos coletivos de Musicoterapia em São Paulo. Conheça o coletivo Ela-Som. **P. 16***



coletivo Ela-Som



*Entrevista com o músico e musicoterapeuta Alexandre Lazzarini. **P. 04***

Expediente

Diretora de redação: Mt. Denise Chrysostomo Suzuki

Editor-chefe: Mt. Daniel da Conceição Santana

Diretora de arte: Mt. Verônica de Lelis Alves

Colaboradores: Arécia Oliveira, Marie Laure Potel, Mt. Alexandre Lazzarini, Mt. André Lindenberg, Ricardo Augusto, Psico. Sandra Sofiati, Mt. Joana D'arc Lima, Mt. Kezia Paz, Mt. Michele Sucupira, Mt. Vitória Goes, André Luis Souza, Fabiana de Lucena Braz, Mt. Michelle de Melo Ferreira, Leandro Rodrigues Padin.

Contato:

comissaopublicacao@gmail.com

EDITORIAL

Bem Vindos à Primeira Edição de 2017!

Nesta edição o leitor poderá acompanhar as novidades da APEMESP na área Social e Comunitária. O JOMESP inaugura a Coluna Social, em que traremos informações e novidades sobre a atuação da musicoterapia nessa área, com a colaboração da Comissão de Assistência Social e de grandes personagens da área.

Acompanhamos mais uma vez a Semana Mundial do Cérebro, realizada pelos alunos de pós-graduação da UNIFESP em sua 6ª edição, que contou com a participação dos musicoterapeutas de São Paulo, em sua organização e realização. Além de entrevistas exclusivas.

Muitas novidades estão no forno do JOMESP!

Que 2017 seja um ano próspero. Participe!

Colabore com a gente!

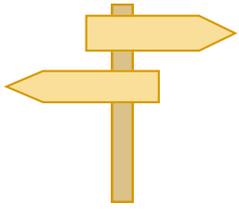
Palavra do Presidente

Nesta 8ª edição do JOMESP, mais do que bem vinda (oitavo é sempre um número para muitas culturas), número do infinito. Assim esperamos que seja esse sonho que se tornou realidade nas mãos do nosso editorial que, ao início buscamos realizar um jornal que mantivesse a classe unida e atenta ao que estava acontecendo. E, isso se cumpriu, se cumpre e se inicia a edição 2017, com muito gosto, capricho e carinho. Trazendo aspectos fundamentais. Desde questões extremamente importantes em nossa área ligadas à área neurológica, como a semana do cérebro, sendo mais uma participação da APEMESP junto à Unifesp. E, mais uma vez a musicoterapia comunitária tomando uma força grande dentro da Cidade de São Paulo. Temos nesta edição o prazer e a beleza de assistirmos um marco do encontro dos coletivos de musicoterapia. Talvez um dos maiores momentos de contribuição ao que se pensa fortaleza política para entrar no SUAS e pensar uma política pública onde a musicoterapia tenha espaço e diálogo de forma coerente e benéfica. Espero que todos contribuam, cada vez mais, participando, ou seja, criando situações para que esse jornal se mantenha ou mesmo colaborando de forma prática, visto que estamos aqui voluntariamente, colocando nossos maiores esforços e fazendo com que junto tenhamos o que precisamos.

Muita música! Muito conhecimento!

André Pereira Lindenberg

Presidente da APEMESP gestão 2016-2018



Nesta Edição:

04. Mt em foco - Entrevista com o Musicoterapeuta Alexandre Lazzarini

08. Notícias - APEMESP contribui com o SUAS nas eleições do CONSEAS

10. Seguindo os passos da Musicoterapia - VI SEMANA MUNDIAL DO CÉREBRO: O que o Cérebro tem para nos contar?

14. Musicoterapia Social - Musicoterapia Comunitária

16. Saiba Mais - Coletivos de musicoterapia: Coletivo Ela-Som

18. Interdisciplinaridade - Psicofonia

21. Propaganda - Corpo Sonoro: Desbloqueio energético pelo som

22. Charge

23. Canal JOMESP e APEMESP



MUSICOTERAPIA EM FOCO

ENTREVISTA COM O MUSICOTERAPEUTA ALEXANDRE LAZARINI



dor. Fui me informando como funcionava com vendedores-Representantes (Áureo-Pride Music-Korg) de lojas que me ajudavam como encontrar a ferramenta que eu procurava. Trabalhava com teclado semi-sintetizador da Roland, linha E86, fabricado na Alemanha, em seguida, comecei a trabalhar com a linha Korg 01wfd. A partir daí iniciei o trabalho em eventos com a linha Korg(Timbres)-16 pistas e Rolland-8 pistas(Ritmos-Orquestras) simultaneamente.

JOMESP: *Em quais eventos participou? Como eram os eventos?*

Alexandre: Nas festas, eu fazia meu roteiro musical, iniciando com músicas mais tranquilas, românticas, para entrar nos bailes, anos dourados, anos 60, volta ao mundo (músicas tradicionais), bodas de prata, ouro, diamante. Cerimoniais de casamento, em diversas igrejas de São Paulo, um momento especial onde cada noiva queria uma orquestra diferente, fazendo pedidos específicos, como destacar violinos. Eu fazia toda a orquestra no sintetizador. Em festas debutantes, nos momentos das valsas, baile, entrada. Também fazia eventos da polícia militar, graduação dos militares, fazíamos festas, almoço, churrascos. Fiz festa de final de ano para diretoria do metrô. Gravei com a Silvia Popovic. Também gravei com o Neto, no programa domingo da gente, no

JOMESP: *Alexandre, conte um pouco sobre seu trabalho antes de ter cursado a musicoterapia:*

Alexandre: Não lembro ao certo quantos anos tinha na época, entre 14 e 15 anos comecei estudando o órgão eletrônico, da linha Cássio CTK-500, um instrumento bem simples e caseiro. Ganhei o instrumento dos meus pais e chegava da escola e ficava fuçando o brinquedo novo. Observava os recursos do instrumento e pensava se era só

aquilo o que tinha para oferecer.

Comecei a estudar música a partir do órgão e depois, teclado e sintetizador (Workstations). Estudei na escola Concerthus Musical durante 3 ou 4 anos, onde aprendi a ler partitura, fórmula de compasso, harmonia, solos, arranjos, melodia e tudo aquilo que compõe a formação musical; Estudei técnicas de piano com a Pianista Nilze Cruz (Teatro Municipal). Depois ao longo dos anos, me interessei pelo sintetiza-



quadro da princesa, lá eu compunha ou usava canções que já trabalhava.

JOMESP: Quais são suas influências musicais e por quê?

Alexandre: Minha influência principal na música é Jean Michael Jarre, que marcou minha vida nos anos 80, quando vi na televisão um show dele em Moscou abrindo um feixe de laser tocado com uma luva de amianto. Quando surgiu toda a era de sintetizador eu quis fazer o que ele fazia. Foi a partir dessa inspiração que comecei a compor músicas. Rich Wakeman "Viajem ao centro da terra", música maravilhosa, onde observava a forma como ele trabalhava a música. Vangelis com "Carruagem de fogo". Kitaro, assisti a um show dele ao vivo no Brasil no Credicard Hall, por volta de 2003, que também me trouxe inspiração para desenvolver meu trabalho, onde

pude observar as modulações e a forma como ele tocava. Yanni, também gosto muito, tenho diversos Dvd's dele e pretendo estar em contato com ele em breve (Lei da Atração Musical)...

JOMESP: Fale um pouco sobre o sintetizador e os recursos que oferece.

Alexandre: O sintetizador oferece milhares de timbres e com aquela timbragem crua você vai desenvolvendo um tema musical ou uma somatória de timbragens que são os Tracks de gravação. O M1 e o 01WFD foram um dos pioneiros na época, servindo para o desenvolvimento de toda fundamentação musical, filtros de linhas, reverberações, uso de mais ou menos eco, filtragem de timbre, pistas de gravações. Nele é possível mesclar frequências de som. No processo de criação, utilizo também a linha Roland,

sintetizador inteligente, com partes rítmicas prontas. Uso algumas coisas prontas e complemento com sintetizador. Cheguei a montar as quatro estações do Vivaldi, 2001 Odisséia no Espaço, Marcha Nupcial (dentre outros temas) no instrumento. Na época dos eventos trabalhava muito sozinho, tinha muitas chamadas para eventos e muitos problemas com músicos, por isso, eu fazia tudo sozinho. No sintetizador é possível reproduzir diversos timbres de instrumentos como violão, desde uma música simples até um bolero de Ravel.

JOMESP: Conte sobre seu CD e processo de gravação

Alexandre: Fiz o registro do CD pela Amar/Sombrás do Brasil e entrei no estúdio "In sonorís" para gravação (Maestro da rede Record-Produtor da Maria Rita-Falamansa), no ano de





MUSICOTERAPIA EM FOCO

2007, um processo rápido de uma semana, pois já tinha tudo pronto. Músicas e composições que foram criadas a partir de sonhos, intuições ou escutando-as naturalmente.

Acordava pensando na música e comecei a gravar. Uma composição veio após a outra e foi um processo. A partir de tantos materiais resolvi gravar um CD.

Fiz vivência aleatórias, onde as pessoas me passavam suas sensações sobre cada música. Após a gravação do CD, me dediquei a desenhar diversas mandalas e relacioná-las com a música.

JOMESP: Conte sobre as mandalas

Alexandre: Existe uma relação sinestésica entre a escuta do processo de composição e do processo de desenho. A mandala é um contexto de expressão daquilo que sentimos, assim como a música. Cada um de nós tem a mandala pessoal. Meu contato veio por inspiração através de obras e exposições, havendo um interesse natural de correlacionar com a música. Cheguei a fazer algumas vivências, onde a pessoa desenhava mandalas junto com a escuta musical. O que tem me direcionado a desenvolver um trabalho com chackras, vibração corporal e música. A questão espiritual sempre esteve presente em todo o contexto da minha vida. Nos momentos onde mais precisamos é onde a gente aprende a se agarrar em Deus. Foi algo que se aflorou e se mantém até hoje. A espiritualidade na música é complemento da minha caminhada, daquilo que somos em essência, integração da vida com a parte espiritual.

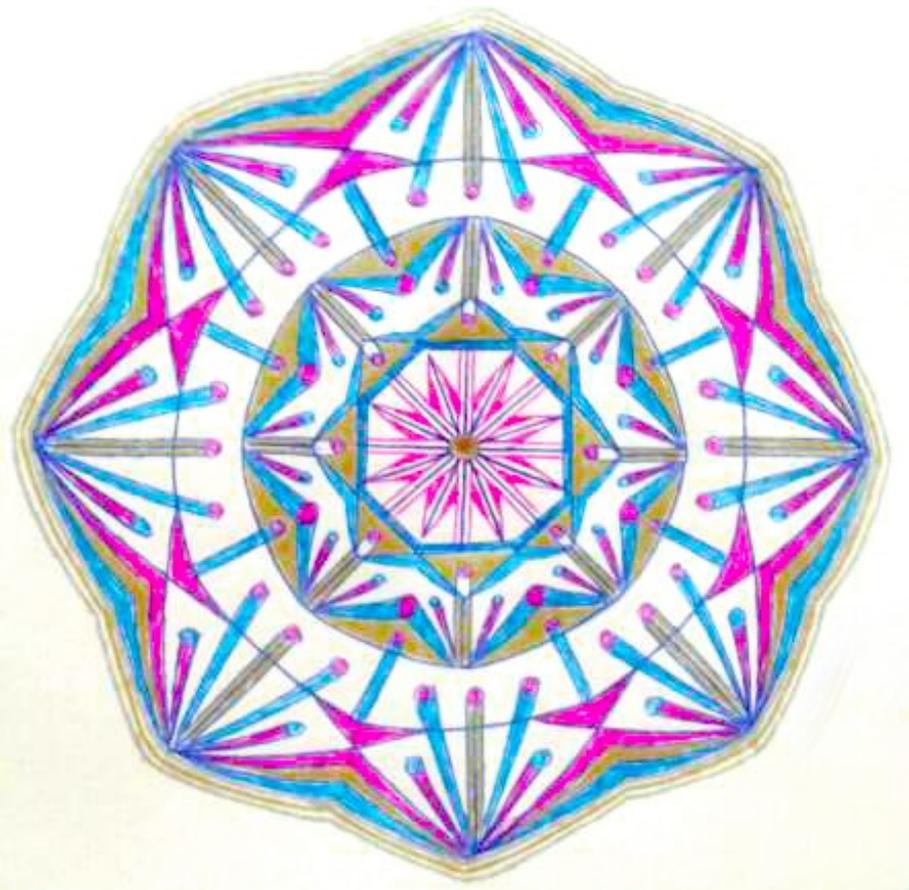
JOMESP: *Você mencionou sobre a vontade que as pessoas tinham de fazer vivências com você. Conte um pouco sobre a motivação delas, o método utilizado e o depoimento delas.*

Alexandre: Antes de começar os eventos do qual eu participava, o pessoal que me contratava pedia para eu tocar algo. Ou quando acabava a festa os convidados pediam para eu tocar as minhas músicas ou músicas que despertam lembranças, memórias da vida, ou para relaxarem. Isso me incentivou a procurar pela formação em musicoterapia.

JOMESP: *Dentro da musicoterapia, como foi seu desenvolvimento e quais*

conteúdos lhe chamaram a atenção?

Alexandre: Antes de ingressar na faculdade de Musicoterapia, trabalhava como músico. Nesse ofício observava os efeitos da música no desenvolvimento das festas de diversos tipos e como as pessoas se comportavam. Quando obtive os conhecimentos que me foram oferecidos no Curso de Musicoterapia (FMU), pude conhecer os benefícios que a música pode proporcionar à saúde física-mental-espiritual de uma pessoa. O Indivíduo, corpóreo-espiritual, possui características individuais - gostos, preferências, maneira de ser, de perceber, medos, crença, dúvidas - aliadas a outras características culturais, grupais - gostos, preferências, maneira de ser... Seu crescimento, desde sua concepção, está ligado à cultura, à sociedade e à





MUSICOTERAPIA EM FOCO

política da região em que se encontra. No grupo encontra oportunidade de troca, de aprendizado intelectual e moral, pode se permitir mudar através de incentivo externo, ampliar seu círculo de amizades, refletir sobre si e os outros... Mas, toda a gama de pressão vivida na sociedade, a competição, a luta pela sobrevivência, a cobrança da perfeição individual (em todos os sentidos), o imediatismo e a necessidade de se responsabilizar por tantas tarefas fazendo com que o tempo pareça insuficiente, acaba provocando dificuldades comuns ao mundo contemporâneo.

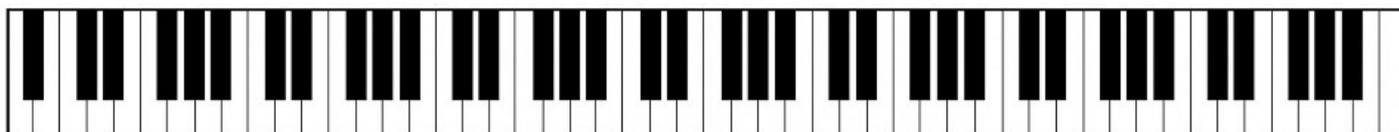
Então, procurei pensar em como con-

tribuir para a melhoria da vida individual e coletiva, agir em benefício da própria sociedade. Comecei a estudar a musicoterapia com foco no estresse e depressão, que foi tema do meu trabalho de conclusão de curso. Então, toda a parte da escuta, de desenvolvimento, da vibroacústica, da receptividade, da inclusão de grupos, me chamaram atenção. Do trabalho individual ou coletivo, como forma de reciprocidade, aproximação, criação de vínculo, afetividade.

Os parâmetros da vibroacústica me interessaram pela timbragem, mexendo naquilo que a pessoa precisa, além daquilo que é oferecido. Comecei a

me interessar pelo tema da Música Orgânica, de criar ambientes com a música, com características de timbres, paisagem sonora musical, junto a etnia sonora. Essa relação entre vazio e espaço e suas correlações som, atuando como relaxamento do corpo e da mente. Além disso, me interessou o fato que todos têm um potencial para trabalhar a criação, mas a sociedade bloqueia estes processos. Acabamos por deixar de desenvolver inúmeras potencialidades e isso fica parado.

Quero deixar meu agradecimento à toda equipe da FMU!



Alexandre Lazzarini é musicoterapeuta e músico. Trabalha com sintetizadores e possui uma ampla experiência no assunto, tendo trabalhado em instituições como: Casas André Luiz, Obra Don Guanella (Recanto N.S. de Lourdes), Casa Luz Caminho da Caridade, Johrei (Messiânicos), dentre outras instituições, como Instituto Pineal Mind (Dr Sérgio Felipe de Oliveira-USP-SP) e com diversas personagens do meio artístico, como convidado dos 100 anos da Dercy Gonçalves, convidado do Casamento da Ana Maria Braga e tantos outros eventos da televisão.

A partir de pedidos de participantes dos grandes eventos que fazia, começou a se interessar pela musicoterapia. Os participantes em alguns dos eventos lhe pediam para fazer vivências antes do início das grandes festas, para relaxarem. Não apenas isso, mas muito de sua relação com o instrumento tinha uma enorme força de composição. Como nos disse Alexandre em entrevista “Amo criar, minha vida é compor”. Alexandre compôs um CD de 15 faixas, a partir de diversos motivos, desde sonhos, a experiências musicais com o sintetizador. Nessa entrevista, conheceremos um pouco a trajetória deste grande artista e amante da tecnologia, e sua entrada na musicoterapia.

Contato: TEL: (11)991191108-SP / Email: alexandrelazzarini75@gmail.com




NOTÍCIAS

APEMESP CONTRIBUI COM O SUAS NAS ELEIÇÕES DO CONSEAS 2017

Por Ricardo Augusto

Ao décimo dia do mês de Março de 2017, a APEMESP fez uma contribuição importante para o Suas (Sistema Único de Assistência Social). Nesse dia a Associação participou como eleitora, das eleições do CONSEAS (Conselho Estadual de Assistência Social). Foi um processo de cooperação social junto ao FETSuas-SP, coletivo de entidades que defende a categoria de trabalhadores e trabalhadoras no Sistema Único de Assistência Social de São Paulo.

O CONSEAS possui segmentos de atuação junto a sociedade civil. As eleições deste ano foram realizadas para preencher cargos nos segmentos da entidade de assistência social, área jurídica, universidades particulares, profissionais de assistência social para cargos de titularidade e área patronal, pessoa com deficiência e pessoa em situação de rua para suplência.

A APEMESP se tornou eleitora para votar no segmento profissionais de assistência social, visando o fortalecimento dessa categoria no espaço de controle social. A eleição ocorreu sem muitos candidatos nesse segmento. As entidades eleitas foram o CRP (Conselho Regional de Psicologia de SP) e o Sinpsi (Sindicato dos Psicólogos de São Paulo) para os cargos no segmento trabalhadores.



HISTÓRIA DO CONSEAS

O CONSEAS passa a existir a partir da criação da Política de Assistência Social em 2004, quando se cria as diretrizes para a política em todo o país, a partir daí é necessário a criação de instâncias de controle nas três esferas: nacional (CNAS), estadual (em São Paulo o CONSEAS) e municipal (os conselhos municipais de assistência social).

A participação nesse espaço, assim como em conselhos de outras políticas, sempre foi paritária, ou seja, 50% sociedade civil e 50% governo, onde se busca agregar representantes de todas as áreas envolvidas no planejamento e execução da política. Dentro desta distribuição, sempre houve um entendimento equivocado acerca da participação do trabalhador, cabendo muitas vezes a participação deste, quando servidor público, como representante do governo. No entanto desde a resolução 06 do CNAS, o trabalhador vem buscando sua identidade e conquistando espaços para a defesa do seu direito, se reconhecendo como

categoria única, sendo trabalhador do setor público ou privado. Assim, atualmente o trabalhador ocupa um espaço neste conselho, na categoria de entidade de profissionais trabalhadores da área, no seguimento da sociedade civil, uma vez que representa cidadãos (no caso trabalhadores com uma formação específica).

A musicoterapia tem seu espaço garantido e reconhecido neste cenário, quando a resolução 17 do CNAS descreve quais são os profissionais que compõem as equipes de referência dos serviços, estando entre eles o assistente social, o psicólogo, o pedagogo e o musicoterapeuta, entre outros. Assim as entidades representantes de musicoterapeutas, como a APEMESP, podem ocupar esse espaço e contribuir na construção da política.

O QUE É O CONSEAS - SP?

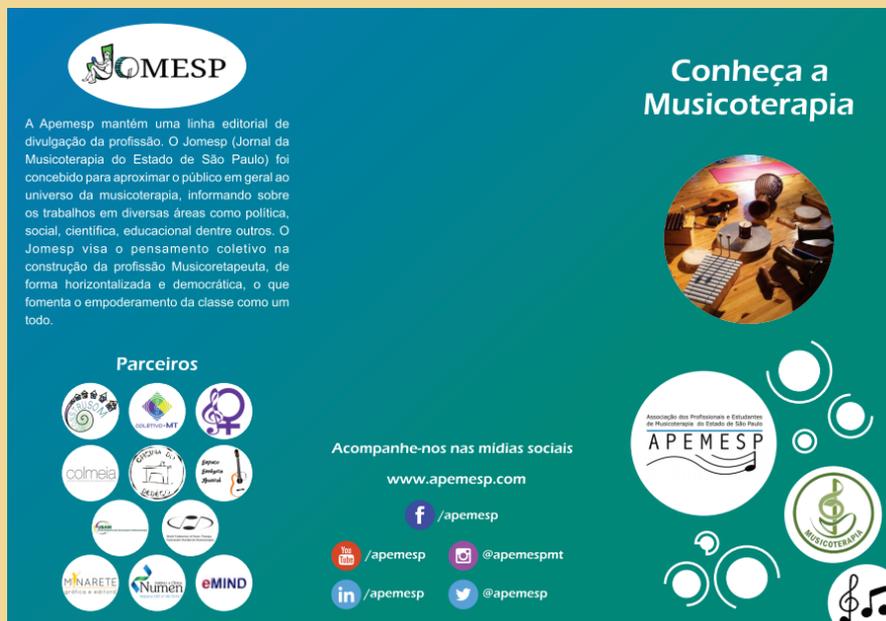
CONSEAS - SP (Conselho Estadual



de Assistência Social de São Paulo) é um órgão de controle social, ou seja, é um conselho formado pelo governo e pela sociedade, que juntos são responsáveis por fiscalizar e deliberar sobre a utilização dos recursos públicos estaduais da política de Assistência Social. Assim, tudo aquilo que é gasto com os serviços oferecidos nos CRAS, CREAS e programas de transferência de renda do Estado de São Paulo passa pelo CONSEAS, para ser analisado, aprovado e fiscalizado.

COMO PARTICIPAR DO CONSEAS?

O CONSEAS – SP é formado por 24 conselheiros, divididos igualmente entre sociedade e governo. Entre os 12 conselheiros da sociedade civil, há cadeiras para representantes dos trabalhadores da área e para usuários dos serviços da Assistência Social. Mas independente de ser ou não conselheiro, todo cidadão pode participar das reuniões, não tendo direito de votar nas propostas discutidas, mas podendo manifestar sua opinião, pois os conselhos de controle social são espaços públicos e de direito de toda a sociedade.



Conheça a Musicoterapia

A Apemesp mantém uma linha editorial de divulgação da profissão. O Jomesp (Jornal da Musicoterapia do Estado de São Paulo) foi concebido para aproximar o público em geral ao universo da musicoterapia, informando sobre os trabalhos em diversas áreas como política, social, científica, educacional dentre outros. O Jomesp visa o pensamento coletivo na construção da profissão Musicoterapeuta, de forma horizontalizada e democrática, o que fomenta o empoderamento da classe como um todo.

Parceiros

Acompanhe-nos nas mídias sociais
www.apemesp.com

f /apemesp
yt /apemesp
in /apemesp

Associação dos Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo
APEMESP

MUSICOTERAPIA



O que é Musicoterapia

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (World Federation of Music Therapy), Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos para a intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem-estar. A investigação, a educação, a prática e o ensino clínico em musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos.

Objetivo

A Musicoterapia busca desenvolver potenciais e/ou restaurar funções do indivíduo para que ele ou ela alcance uma melhor qualidade de vida, através da prevenção, reabilitação ou tratamento.

Atuação do Musicoterapeuta

Educação - Instituições de ensino;
Saúde - Atenção básica, saúde mental, UTI, pediatria, geriatria, oncologia, hemodiálise, coma, pacientes terminais;
Empresa - RH e departamentos em geral;
Social - Terceiro setor, proteção básica, proteção especial de média e alta complexidade;

Clinica - Casa de repouso, consultório;
Cultural - Teatro, cinema, música;
Comunitário - Comunidades, ocupações, refugiados, espaço públicos;
Científica - Pesquisa e desenvolvimento de técnicas e tecnologia para musicoterapia

Formação

No Brasil essa qualificação profissional é ofertada a nível de graduação e especialização. No estado de São Paulo, as Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU - oferece a formação em nível de graduação (desde 2001) e especialização lato-sensu (desde 2017) em Musicoterapia Preventiva e Social, ambas no campus Itaim Bibi, pólo da saúde.

Onde encontrar profissionais

A APEMESP (Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo) antiga AAMESP (Associação de Alunos de Musicoterapia do Estado de São Paulo), foi fundada em maio do ano de 1990 pela Musicoterapeuta Selma Marques de Oliveira, por ocasião do VI Congresso Mundial de Musicoterapia realizado no Rio de Janeiro. A APEMESP, órgão de representação estadual, mantém um quadro de musicoterapeutas associados de todo o estado. Promove fóruns, rodas de conversa, encontros de pesquisas ligados a divulgação e desenvolvimento da profissão de Musicoterapeuta.

Principais conquistas

A CBO foi uma conquista importante para a Musicoterapia no ano de 2010. Com isso o musicoterapeuta passou a ser reconhecido como profissional de nível superior, o que garante direitos e reconhecimento social, político e econômico na sociedade.

Em 2011, o CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) recebeu com grande acolhida o pedido de inclusão da Musicoterapia no Suas. Mediante a Resolução 17/2011, o Musicoterapeuta começou a integrar a equipe de atendimento.

Em 2013 a Musicoterapia passou a fazer parte do SUS. São mais de 40 procedimentos cadastrados específicos, dentre eles o mais importante saiu em 2017: o procedimento «sessão de musicoterapia», legitimando mais uma vez o profissional.

Movimento de trabalhadores

Desde 2011 a Apemesp se articula junto a outros profissionais por meio do FETSuas-SP (Fórum de Trabalhadoras e Trabalhadores do Suas) em busca da efetivação de políticas públicas da Assistência Social estabelecidas em Lei.

Novo folder de divulgação da Musicoterapia





SEGUINDO OS PASSOS DA MUSICOTERAPIA

VI SEMANA MUNDIAL DO CÉREBRO

O Que O Cérebro Tem Para Nos Contar?

Por André Luis Souza e Michelle de Melo



Equipe de voluntários no Parque do Ibirapuera

Realizada de 13 a 18 de março de 2017, a VI Semana Mundial do Cérebro teve como tema “O que o Cérebro tem para nos contar?”, que possibilitou abordar diferentes aspectos e assuntos relacionados a esta instigante máquina que fascina todos nós: o cérebro. O evento foi organizado por Michelle de Melo, Ricardo Carvalho, André Sousa e Marcela Nunes - pós-graduandos em Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - sob a coordenação da prof. dra Deborah Suchecki, em parceria com a APEMESP e com o departamento de Psicobiologia da UNIFESP, realizando atividades em escolas públicas,



Atividade realizada no Núcleo de Convivência do Idoso



SEGUINDO OS PASSOS DA MUSICOTERAPIA

Núcleo de Convivência do Idoso e no Parque Ibirapuera, além de conteúdos disponibilizados em plataformas online.

As atividades realizadas englobaram diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma atuação interdisciplinar. As contribuições multifacetadas dos voluntários resultaram na criação de atividades que tinham por objetivo levar ao público vivências e informações acerca do funcionamento cerebral, bem como sobre a importância desse órgão em nossas vidas. As propostas se concretizaram em formato de estações de jogos e brincadeiras, atividades multissensoriais, sono, práticas integrativas, musicoterapia, neuroanatomia, cognição e memória, substâncias psicoativas e redução de

danos, psicofarmacologia, entre outros.

A Semana Mundial do Cérebro é hoje, no Brasil, um dos maiores e mais importantes canais de divulgação científica, além de funcionar como elo entre a academia e a sociedade. Este é uma dos momentos em que os alunos de graduação e pós graduação são convidados a interagir como protagonistas in loco, no campo, colocando a mão na massa, multiplicando conhecimento de forma acessível à população.

A realização desse evento contou com a participação de **85 colabores** e atingiu **6.301 pessoas** com seus eventos presenciais e on-line.

As palestras apresentadas online durante o evento estão disponíveis para ser visualizadas no YouTube, através do link: <https://goo.gl/dSw7A6>



Atividades junto ao "Big Brain" - réplica gigante do cérebro - com 9m de diâmetro, 2,7m de largura e 1,8m de altura.

Em exposição no Parque Ibirapuera

**SEGUINDO OS
PASSOS DA
MUSICOTERAPIA**

A Semana Mundial do Cérebro é uma campanha global sem fins lucrativos, idealizado pela Dana Foundation (NY, 2008) com o objetivo de aumentar a consciência pública sobre a importância, os avanços e benefícios das pesquisas em neurociência. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento – SBNeC orienta as organizações interessadas. Os alunos, com auxílio de professores do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), realiza este evento anualmente desde 2012.

**DEPOIMENTOS**

Estande de Musicoterapia nas atividades realizadas no Parque Ibirapuera

Como eu estava na organização desde o início deste evento, pude acompanhar de perto os esforços de todos os envolvidos para que tudo fosse realizado de uma forma prazerosa e enriquecedora para a população. Afinal, o objetivo da Semana do Cérebro é levar a ciência para as pessoas que não tem acesso a esse tipo de informação. Com a ajuda dos voluntários e das parcerias com a APEMESP e a Psicofarmacologia, conseguimos alcançar muito mais: conseguimos compartilhar diversos saberes, levar conhecimento sobre a musicoterapia e as demais ciências para a população das mais diversas faixas etárias e, acima de tudo, conquistar novas amizades. Organizar um evento não é uma tarefa fácil, mas só o fato de vermos o sorriso estampado dessas pessoas, sinto que fizemos um belíssimo trabalho. Cada um dos voluntários deram o melhor de si com muito amor e carinho e eu só tenho a agradecê-los.

Michelle de Melo Ferreira, musicoterapeuta

Para mim foi uma experiência muito rica poder participar como voluntária na semana mundial do cérebro. Conhecer e interagir com as crianças do bairro Marilac, com uma realidade tão diferente da nossa a poucos quilômetros do centro da capital. Foi um grande aprendizado. O conhecimento é uma troca sempre justa. Levamos um pouquinho do que aprendemos e trouxemos de bagagem a lição de vida de uma escola simples mas, cheia de pequenas lições em cada olhar curioso que encontramos.

Fabiana de Lucena Braz, engenheira ambiental



Atividade de estimulação sensorial, realizada pelos alunos da E.E. Regina Miranda Brants de Carvalho



PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO:

13/03			
18:00	Abertura do evento	André Luis Souza	Transmissão online
18:20	Modelo biomédico de Musicoterapia	Daniel Sodré Fernanda Simião	Transmissão online
18:40	A importância do lúdico e da educação emocional no processo de aprendizagem	Eliana Fortunato Júlia Carvalho	Transmissão online
19:50	O cérebro adolescente	Maria Olivia Ortiz	Transmissão online
14/03			
19:00	Como o aluno aprende?	André Luis Souza	E.E.B. Mario Martins de Almeida
21:30	Música, Neurociência e Educação	Michelle de Melo Ednaldo Santos	E.E.B. Mario Martins de Almeida
18:00	Depressão pós-parto, neurociências e você: relações e consequências	Leila Teixeira	Transmissão online
19:00	PNL alinhada aos conceitos de neurociências como técnica didática para o ensino de informática	Sid Moraes	Transmissão online
20:00	A Neurociência e a meditação	Dr. Marcelo Csermak	Transmissão online
15/03			
18:00	Como o aluno aprende?	André Luis Souza	Transmissão online
19:00	Música, Neurociências e Musicoterapia	Roger Carrer	Transmissão online
20:00	Por que desafinamos?	Michelle de Melo	Transmissão online
16/03			
07:00 às 17:00	Atividades em formato de estações	Equipe de voluntários	E.E. Regina Miranda Brants de Carvalho
17/03			
08:00	A Neurociência e a meditação	Dr. Marcelo Csermak	Núcleo de Convivência do Idoso
09:00 às 12:00	Atividades em formato de estações	Equipe de voluntários	Núcleo de Convivência do Idoso
18/03			
07:00 às 18:00	Atividades em formato de estações	Equipe de voluntários	Parque Ibirapuera

Voltar

ao índice



MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA

COLETIVOS, MOVIMENTO LATINO-AMERICANO E SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Quando se trata de musicoterapia comunitária muitos movimentos começam a se integrar. Ações políticas, que fazem parte da Comissão do Sistema Único de Assistência Social da APEMESP e, ações práticas, a oferta de musicoterapia para comunidade pelos Coletivos de Musicoterapia, oferecem sinais de uma atuação mais madura e conquistas para a classe. André Lindenberg, co-organizador do Evento, musicoterapeuta na área comunitária e presidente da Apemesp, fala sobre a realização desse encontro entre Coletivos.

Ocorreu no dia 3 de Março de 2017 o primeiro encontro dos coletivos de musicoterapia. Isso! Coletivos que trabalham com musicoterapia social e comunitária.

Muito se discute no Brasil e na América Latina a respeito de qual será a melhor nomenclatura: Musicoterapia Social, Popular ou Comunitária. Mas, todas ainda com o mesmo eixo, com uma mesma visão, mesmo caminho, caminho e direção. Todos em busca da construção de uma identidade da musicoterapia comunitária, que tem um perfil comum, um caráter Latino-Americano. Isso começa do macro Latino-Americano ao micro, regional, estadual e municipal.

Temos observado que no Estado e Município de São Paulo, a musicoterapia comunitária vem se tornando crescente, tanto pela participação política da APEMESP, dentro do universo da Assistência Social, através do fórum dos trabalhadores, através do CONSEAS e, de diversos musicoterapeutas atuando cada vez mais no universo da assistência social.

Nós tivemos esta iniciativa para alinhar projetos e criar um grupo de pesquisa para a musicoterapia comunitária.

Nossa musicoterapia comunitária latino-americana parte de aspectos sociais e econômicos semelhantes. Por isso a criação deste coletivo não só no macro, mas numa pequena proporção dentro do município de São Paulo. A gente se uniu com diversos profissio-

nais, dentre eles os musicoterapeutas Mara Paixão, Raphael Soares, André Pereira, Daniel Santana e outros que estiveram presentes no evento. Além da participação especial do estudante de musicoterapia: Joan Leansa da Argentina e o João Rapper, do Grajaú. Dos coletivos de musicoterapia, estiveram presentes: Reconstruissom, Ela Som e Coletivo MT.

Cada um dos coletivos apresentou



Foto: Raphael Soares

suas propostas, como vem trabalhando. Discutiram formas de atendimento, questões específicas das populações atendidas, público alvo, questões éticas. Como tornar isso potência política aproximando do SUAS? Firmamos tratados de encontros e participações em rodas de conversa nos fóruns de trabalhadores da área social para estarmos mais presentes, mais unidos. Decidimos organizar o fórum Paulista de Musicoterapia com o tema de musicoterapia comunitária. Temos o objetivo de unir estes coletivos ao Indícios de um Provenir, que é um coletivo com mais de 62 grupos que trabalham com musicoterapia comunitária na América Latina. Isso é natural na frase comunitária:

“Sozinho você chega rápido, mas é

só em grupo que você chega mais longe”

Eu acho que a gente tem que buscar unir forças e, isso é mais do que urgente, porque estamos tendo participações políticas da musicoterapia como representada pela Associação, num grau muito intenso, que num futuro próximo, levará os musicoterapeutas a participarem de concursos, de ocorrer contratação de diversos profissionais e fazer o impossível existir. Que como diz o Raul Cortela:

“O impossível não é um fato. É uma opinião.”

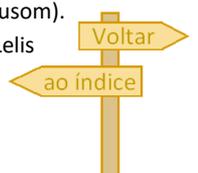
E é desta forma que a gente está disposto a trabalhar o impossível dentro das esferas da musicoterapia social.



Foto: Vanessa Silva

Da esquerda para direita em pé: Cristian Trivaldos (filmagem Reconstrusom), Mt Estela Cândido (Coletivo MT), Mt Waleska Tigre (coletivo MT e Reconstrusom), Joana D’arc Lima (Ela-Som), Mt Gabriela Chinem (Reconstrusom), Mt Fabiano Leal (Reconstrusom), Mt André Lindenberg (presidente da APEMESP), Mt Kézia Paz (Ela-Som), Mt Michele Sucupira (Ela-Som), Theo Verprat (filmagem Reconstrusom).

Da esquerda para a direita abaixados: Mt Daniel Santana (Coletivo MT), Mt Elizabeth Connolly (Reconstrusom), Mt Verônica Lelis (Coletivo MT e Reconstrusom), Mt Raphael Soares “Ph” (1º Tesoureiro da APEMESP)





SAIBA MAIS SOBRE
MUSICOTERAPIA

COLETIVOS DE MUSICOTERAPIA: COLETIVO ELA-SOM

A expressão “coletivo” parece não ter uma única forma de explicação, uma vez que um coletivo é formado a partir de diferentes dispositivos, grupos e interesses. Entrevistamos um dos coletivos de musicoterapia, ELA-Som, que atende mulheres em situação de vulnerabilidade social. Nesta matéria, elas explicam para o leitor como funciona o coletivo, quais são seus propósitos e como atua.

Tendo como público alvo mulheres (cis e trans) em diversos contextos, os projetos em andamento focam em Mulheres em situação de vulnerabilidade social (situação de rua), mulheres com deficiência intelectual, e mulheres cuidadoras (mães). Os objetivos visam ampliar o repertório sociocultural e musical, a qualidade de vida e o empoderamento feminino.

O coletivo surgiu enquanto as participantes ainda eram estudantes do último ano de graduação em Musicoterapia. O primeiro projeto foi escrito no início de 2016 por duas das integrantes do grupo (Kézia e Michele), que tinham o objetivo de trabalhar com mulheres em situação de vulnerabilidade social (vítimas de violência). Porém, devido a dificuldade de acesso a instituições que atuam no acolhimento e proteção a essas mulheres, o projeto precisou ser repensado. A União de Mulheres de São Paulo, ONG com mais de 35 anos de atuação Política Feminista, acolheu as estudantes e disponibilizou o espaço da instituição para a realização do projeto que foi aberto a mulheres (cis e trans) interessadas em geral. Mais duas cole-

gas do curso se juntaram ao projeto (Vitória e Joana) que durou seis meses.

Em seu primeiro ano, o Coletivo atuou sem recursos financeiros. Assim, aprendemos a nos articular nos adaptar aos espaços utilizados. Muitas atividades sonoro musicais foram realizadas usando apenas corpo e voz, sem necessidade de instrumentos musicais e outros materiais plásticos.

Para a ampliação, pretendemos conseguir recursos via Editais (que estamos aguardando resultado).

Atualmente a instituição parceira é a União de Mulheres do Município de São Paulo, onde estamos com nossas ações abertas. A agenda oficial está

definida para ações entre Julho e Dezembro. Contudo, o Coletivo pretende ampliar a atuação com mulheres em diferentes contextos e com diversas condições de vida.

Haverá continuidade do trabalho na União de Mulheres do Município de São Paulo, que é aberto a mulheres (cis e trans) em geral, e o Coletivo atuará na Instituição Beneficente Nosso Lar, localizada na região do Ipiranga, atendendo cuidadoras de pessoas com deficiência intelectual. Também atuará na Instituição Pró Excepcionais Kodomo-no-sono, localizada em Itaquera, atendendo as mulheres com deficiência intelectual que frequentam a instituição.

“que a produção de conhecimento em um nível mais político e social se amplie dentro da Musicoterapia, contribuindo para tornar a profissão mais acessível”

SAIBA MAIS SOBRE
MUSICOTERAPIA

A ideia é levar a discussão de gênero a públicos que geralmente não tem acesso, além de tornar a Musicoterapia acessível, promovendo um contato diferenciado com a música e as experiências musicais.

Além disso, há um projeto de atuação com mulheres em situação de rua no município de São Paulo, onde ainda estamos no processo de definição de local, visto que a alta vulnerabilidade do público dificulta um pouco o acesso do Coletivo.

Queremos que o projeto cresça, tanto em colaboradores, quanto em

pessoas alcançadas, e que a produção de conhecimento em um nível mais político e social se amplie dentro da Musicoterapia, contribuindo para tornar a profissão mais acessível e menos privatizada e elitizada, atendendo a públicos minorados e com menos acesso. Esperamos contribuir também com a conscientização da classe Musicoterapeuta nesses aspectos, já que a formação ainda apresenta lacunas no que diz respeito a Musicoterapia Social e Comunitária, e das questões de gênero, raça e classe dentro do contexto terapêutico.

Consideramos que formalizar a nossa atuação facilitaria o acesso das pessoas, tanto profissionais quanto participantes das atividades propostas, além de promover uma linha de estudo e produção de conhecimento específica. Como a ideia de coletivo é justamente de unir pessoas com um mesmo propósito, quanto mais gente melhor. Além disso, notando que a temática do nosso coletivo ainda é pouco explorada na graduação, o Ela-Som serve para a expansão de conhecimentos, grupo de estudos temáticos.



Coletivo Ela-Som

ESTRUTURA DO COLETIVO:

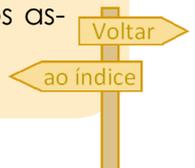
Nome: Coletivo Ela-Som

Contato: musicoterapiaelasom@gmail.com

Atuais participantes: Joana D'arc Lima, Kezia Paz, Michele Sucupira, Vitória Goes.

Organização interna: Todas as decisões são tomadas de forma horizontal. Não existe uma liderança definida. As funções são distribuídas levando em consideração as preferências, habilidades e competências de cada integrante.

O que é preciso para fazer parte do coletivo: Compreender que é preciso considerar no contexto terapêutico as desigualdades de gênero, raça, e classe social. Estar comprometido com uma mudança social que seja mais igualitária em todos os sentidos, destacando a importância dos aspectos sociais e políticos para a saúde da popula-





INTERDISCIPLINARIDADE

PSICOFONIA

Entenda o que é psicofonia e como é o trabalho das educadoras musicais Marie Laure Potel (ML) e Arécia Oliveira (AO), que têm desenvolvido um trabalho de psicofonia com mulheres grávidas na França e em breve virão compartilhar esta experiência no Brasil

JOMESP: *O que é psicofonia?*

ML e AO: É um meio de abordar a voz de uma maneira corporal. O corpo é nosso instrumento de música, ele vibra e ressoa e é o suporte dinâmico da emissão vocal. Cantar nos permite vibrar como uma massagem sonora que age tanto a nível físico como mental.

JOMESP: *De qual forma a psicofonia auxilia a mulher grávida no período pré-natal e durante o parto? Canto pré-natal.*

ML e AO: Os exercícios praticados contribuem com o bem estar da mulher grávida durante toda a gravidez . O canto favorece a comunicação com o bebê, principalmente graças às canções. Alguns sons específicos para o momento do parto são praticados nos cursos e úteis no momento das contrações.

JOMESP: *Este trabalho de canto pré-natal, continua após o nascimento? Como?*

ML e AO: O trabalho corporal é retomado no pós-natal de uma maneira adaptada à este momento ajudando a mulher à partir dos exercícios e vocalizes à retomar seu corpo .

JOMESP: *Como o trabalho é desenvolvido? Como e onde as gestantes são atendidas e como são as vivências?*

ML e AO: As oficinas se encontram em algumas maternidades ou salas como curso particular .

Com a regularidade das aulas, os exercícios são assimilados. É um trabalho corporal que engloba o corpo dos pés

a cabeça. Nós descobrimos e exploramos as ressonâncias do corpo. O aspecto muscular é importante com o reconhecimento dos apoios corporais, o movimento da cintura pélvica, a dinâmica dos abdominais .

JOMESP: *Quais são os benefícios deste trabalho?*

ML e AO: Cada mulher vem ao cur-



so por razões diferentes e pessoais e descobrem um aparato de conteúdo diverso. Para algumas, a primeira razão pode ser simplesmente descobrir novas canções, para outras, aprender a controlar a respiração durante o parto... Participando das aulas de canto pré-natal, cada uma evolui e encontra seus próprios interesses: um melhor conhecimento de si mesma, um momento privilegiado dedicado ao seu bebê, o encontro com outras mulheres, dividir experiências.....

JOMESP: Qual é a equipe que está envolvida no trabalho?

ML e AO: Cada equipe tem seu próprio modo de funcionar e os protocolos são diversos. Quando praticamos o canto pré-natal nas maternidades, significa que a equipe é interessada e consciente da importância desta prática, assim eles acolhem e apoiam. As parteiras presentes durante o parto são sensíveis e motivam a mulher a cantar e acompanham com os sons durante as contrações.

JOMESP: Qual é o conteúdo da formação em canto pré-natal? E qual é público Alvo?

ML e AO: Educadores musicais, músicos, musicoterapeutas, professores de canto, estudantes de música, psicólogos, obstetras, parteiras, doulas, profissionais de saúde e de artes. Não é necessário ser músico profissional, mas pessoas motivadas ao canto. Profissionais que trabalhem ou não com gestantes ou que se interessem em desenvolver o trabalho de canto pré-natal com este público por meio de oficinas, aulas particulares, ou em clí-

nicas multidisciplinares.

JOMESP: Qual é o propósito de trazer este trabalho para o Brasil? Quais são as expectativas.

ML e AO: O canto é universal, ele é de todo mundo. Encontrar o que é de cada mulher, se reconectar com seu corpo por uma prática acessível à todos. Favorecer a confiança em si graças à consciência de si mesma.

CANTO PRÉ-NATAL

Marie Laure Potel – França



DATA: 20 a 23 de Julho de 2017

das 9h às 18h

Carga Horária: 27 horas

Tradução e Coordenação:
Arécia Oliveira (Brasil/França)

LOCAL: Centro Musical R.M.F
Av. Ibirapuera, 1862 – Moema
SÃO PAULO-SP
(próximo Hospital Alvorada)
WhatsApp: 11-98179-8350
(Prof.a, Selma Petroni)

PUBLICO-ALVO: Educadores musicais, músicos, professores de canto, estudantes de música, psicólogos, obstetras, parteiras, doulas, profissionais de saúde e de artes. Não é necessário ser músico profissional, mas pessoas motivadas ao canto. Profissionais que trabalhem ou não com gestantes ou que se interessem em desenvolver o trabalho de canto pré-natal com este público por meio de oficinas, aulas particulares, ou em clínicas multidisciplinares.

Organização:

Arécia Oliveira
Líliá Rosa
Selma Petroni

Apoio:

Centro Musical R.M.F

Informações e Inscrições

Informações e inscrições para o Curso de Prática em Canto Pré-Natal (método francês de psicofonia), com Marie Laure Potel (professora e musicista da França), serão feitas exclusivamente por correio eletrônico.

A inscrição será efetivada com o preenchimento da ficha de inscrição e o pagamento conforme opção 1 (à vista) ou opção 2 (parcelado) a ser realizado em conta bancária no Brasil.

OPÇÃO 1: R\$ 700,00 (à vista, até 10/7)

OPÇÃO 2: R\$ 800,00 (4 parcelas de R\$ 200,00)

CONTATOS:

Arécia: arecia_oliveira@orange.fr

Líliá: liliasrosa.ifg@outlook.com

Selma: selmagarciapetroni@gmail.com

RESERVE JÁ A SUA VAGA!
VAGAS LIMITADAS: 20 (VINTE)

Curso de Prática em CANTO PRÉ-NATAL

Público-alvo:
profissionais da música e da saúde

Marie Laure Potel



EDUCADORA FRANCESA PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

SÃO PAULO – 20 a 23 de Julho de 2017
Centro Musical R.M.F – SÃO PAULO

Curriculo de Marie Laure Potel



- Nasceu na França. Musicista, com formação em piano, canto e djembé. Descobriu a psicofonia em 1984 e se formou pela fundadora desta técnica, Marie Louise Aucher e seu colaborador Guy Bourgois.
- Desenvolve um trabalho de formação de professores em Canto Pré-Natal, música para bebês e mães, e canto coral.
- Capacita professores de musicalização, bem como ministra aulas de musicalização segundo a pedagogia de Maria Montessori e Marie Jaelle (pianista).
- Anima oficinas e cursos de Canto Pré-Natal e Pós-Natal em maternidades, além de cursos particulares para mulheres grávidas. Ensina coro e canto segundo a pedagogia da psicofonia.

Site Oficial: <http://www.envie-de-chanter.com/>
(?page_id=2983)

Facebook: <https://www.facebook.com/events/72181838484592>

CURSO INCLUI APOSTILA E CERTIFICADO PARA PARTICIPANTES COM 100% DE PRESEÇA.

CONTÉÚDO: paradas matinais e tardas; cafezinho; vocalizes, canções e exercícios.

Livro da autora

Le chant pré-natal (O canto pré-natal), 15 euros



Interessados entrar em contato para reserva de exemplar

Tradução e Coordenação

Arécia Oliveira (Brasil/França)

Brasileira, com residência na França há 25 anos. Musicista e educadora musical, com bacharelado em violão pela FMU-FAAM, São Paulo. Trabalha na área de educação musical (escolas primárias, creches, com bebês e mães, e canto coral). Mestreado na Universidade de Sorbonne sobre a relação mãe e bebê pela música. Anima oficinas de Canto Pré-Natal, formada por Marie Laure Potel.

Canto Pré-Natal

Durante a gravidez, o corpo da mulher passa por mudanças e sua voz também. O canto pode estabelecer-se como uma atividade prazerosa e útil, trazendo uma dimensão lúdica e descontraída para esta fase tão ímpar. Cantando, ela descobre o corpo de uma nova maneira. Estas descobertas podem acontecer através de vocalizes, da respiração e da dinâmica muscular associada às zonas de apoio (pés, bacia, abdômen, diafragma) e de ressonância (tórax e cabeça). O canto favorece os laços e a comunicação com o bebê durante e após a gravidez. O som vocal também ajuda na hora do parto a melhor gerar as contrações.

Objetivos do Curso

- Fornecer aos profissionais da música e da saúde, bem como demais interessados, os meios de assistência por meio do canto ao acompanhamento da gravidez até o momento do parto.
- Desenvolver a compreensão prática e teórica do fenômeno vocal para sua própria voz e aplicar estes conhecimentos com as gestantes. Através de exercícios vocais e corporais e cantos adaptados (traduções)
- Possibilidade de aos profissionais de criar e desenvolver cursos ou oficinas de canto pré-natal, ou aulas particulares.

PROGRAMAÇÃO / CONTEÚDO

- 1º dia: 20/7 – 9h às 18h
Apresentação da psicofonia e do canto pré-natal
Importância da vibração: exercícios (ao redor do piano)
A receptividade lílil para si e para o bebê no útero
Trabalhar as zonas de ressonância
Os pontos de apoio ao solo
Canções
- 2º dia: 21/7 – 9h às 18h
Apoio muscular e outros pontos de apoio ao solo
Importância da cinta abdominal para o canto, a gravidez e o parto
A inclinação da pelve
A fonação
O bem estar durante a gravidez
Canções
- 3º dia: 22/7 – 9h às 18h
A abertura da machoir
Os sons durante o parto
A respiração costal
O momento da expulsão
Canções
- 4º dia: 23/7 – 9h às 17h
A acolhida do bebê
A retomada dos exercícios vocais no pós-natal
Reflexão em grupo sobre a organização de cursos de canto pré-natal (proposta de um plano de aula)
Entrega de Certificado aos participantes.

VAGAS LIMITADAS: 20 (VINTE)

Folder de divulgação do curso.




INTERDISCIPLINARIDADE

Nós temos cada um capacidades para encontrar respostas apropriadas às nossas próprias necessidades, adaptadas a si. A proposta do canto prénatal além do bem estar dado pelos exercícios é de permitir a cada um à encontrar sua autonomia.

Quanto às expectativas, não sou eu que devo responder esta pergunta mas as pessoas que fizeram o curso. Posso somente responder que as mulheres no Brasil terão vontade de praticar esta proposta de método como já falei antes, para assumir sua gravidez e seu parto e vivê-los da melhor maneira possível, à partir das propostas vividas nas aulas , para tornar se a primeira autora do seu próprio parto.

Curso de Prática Canto Pré-Natal método Francês de Psicophonía

Dia 20, 21 ,22 e 23 de julho 2017 em São Paulo

Local : Centro Musical RMF av . Ibirapuera 1862 Moema próximo hospital Alvorada .

Site: www.envie-de-chanter.com



Arecia Oliveira

Brasileira, com residência na França há 25 anos. Musicista e educadora musical, com bacharelado em violão pela FMU-FAAM, São Paulo. Trabalha na área de educação musical (escolas primárias, creches, com bebês e mães, e canto coral). Mestrado na Universidade de Sorbonne sobre a relação mãe e bebê pela música. Anima oficinas de Canto Pré-Natal, formada por Marie Laure Potel.

Marie Laure Potel

Nasceu na França. Musicista, com formação em piano, canto e djembê. Descobriu a psicofonia em 1984 e se formou pela fundadora desta técnica, Marie Louise Aucher e seu colaborador Guy Bourgois. Desenvolve um trabalho de formação de professores em Canto Pré-Natal, música para bebês e mães, e canto coral. Capacita professores de musicalização, bem como ministra aulas de musicalização segundo a pedagogia de Maria Montessori e Marie Jaelle (pianista). Anima oficinas e cursos de Canto Pré-Natal e Pós-Natal em maternidades, além de cursos particulares para mulheres grávidas. Ensina coro e canto segundo a pedagogia da psicofonia.





PROPAGANDA

**Sobre:**

Trabalho terapêutico e pedagógico em que são transmitidos recursos técnicos para profissionais da área da Saúde, Educação e Cultura, que desejam introduzir recursos corporais e sonoros em seu trabalho. Também é indicado àqueles que buscam recursos para seu processo de autodesenvolvimento.

A metodologia do Corpo Sonoro foi desenvolvida por Sandra Sofiati ao longo de 40 anos de experiência.

Apoia-se nos princípios da psicoterapia corporal fundada por W. Reich e Alexander Lowen (Bioenergética), na Escola do Desvendar da Voz (Alemanha) e na Música Tradicional dos Povos Antigos.

A capacitação é formada por **4 módulos** sendo um módulo introdutório e três módulos de aprofundamento no nível psicológico e emocional, com exercícios

Coordenação:

Sandra Sofiati, psicóloga (USP-1975), psicoterapeuta corporal, analista bioenergética, terapeuta de voz, facilitadora de Pathwork e de Constelações Familiares. É criadora do método de terapia corporal CORPO SONORO. Foi professora por 10 anos no SEDES SAPIENTIAE no curso de especialização em Psicoterapia Reichiana, e no SENAC no curso Dinâmicas Corporais como Expressões Terapêuticas.

Atualmente é professora convidada do curso de Cuidados Integrativos da UNIFESP e coordenadora da viagem cultural terapêutica México Sagrado.

Saiba Mais! Informações e inscrições

Entrar em contato por telefone **(11) 3815 2639** ou e-mail: contato@sandrasofiati.com.br.

Após inscrição, o aluno receberá referências bibliográficas e texto a ser lido para o primeiro módulo.



CHARGE

NOVA MANIFESTAÇÃO EM SÃO PAULO



Leandro Rodrigues Padin

Encontrar:

- 3 pessoas levantando a mão direita
- 1 pessoa levantando as duas mãos
- 1 pessoa com violão
- 2 pessoas usando nariz de palhaço
- 4 pessoas usando óculos escuros
- 2 pessoas usando bigode
- 1 careca de camiseta preta

Resposta na próxima edição



Canal do Leitor



Redação: envie sugestões, comentários, críticas e dúvidas.

Colaboração: Escreva para a gente se deseja participar do jornal.

Email: jornalmesp@gmail.com

Facebook: Jomesp

CANAL A P E M E S P



FALE CONOSCO:

SITE: www.apemesp.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/apemesp>

Se procura um musicoterapeuta: // www.apemesp.com/ > Consulte um Mt

Para associar-se: <http://www.apemesp.com/> > Associe-se

Atualização de dados cadastrais; alteração de categoria (de estudante para bacharel/especialista): cadastro@apemesp.com.

Pagamento de anuidades, consultas sobre pendências: anuidade@apemesp.com.

Solicitação de 2ª via de carteirinha: carteirinha@apemesp.com

Outros assuntos: <http://www.apemesp.com/> > Contato

REALIZAÇÃO

Associação dos Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo

A P E M E S P

